

INSTRUÇÃO AÉREA E PRÁTICA DESPORTIVA NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E DOMÍNIO AFETIVO¹

AIR INSTRUCTION AND SPORTS PRACTICE AT THE AIR FORCE ACADEMY: PSYCHOLOGICAL ASPECTS AND AFFECTIVE DOMAIN

João Gabriel Araújo de Oliveira²
Gabriel Brandello de Oliveira H. Moura³

RESUMO

A Academia da Força Aérea (AFA), instituição de ensino superior do Comando da Aeronáutica, tem como missão formar Oficiais de carreira da Aviação, Intendência e Infantaria da Força Aérea Brasileira. Assim, entende-se como relevante o estudo de fatores que influenciam em aspectos da formação dos futuros oficiais com a finalidade de aprimorá-los. Destacam-se dois aspectos presentes na rotina diária dos Cadetes Aviadores: a instrução aérea e a prática desportiva. A Instrução Aérea demanda do Cadete diversas habilidades para melhor aprendizado na formação do piloto militar, dentre essas, pode-se destacar o aspecto afetivo que está diretamente relacionado a diferentes aspectos psicológicos como resistência a frustrações e estresse. Na prática desportiva, seja no treinamento rotineiro, ou durante competições, percebe-se que o atleta também é submetido a diversos fatores que podem ser associados à instrução aérea militar. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar as semelhanças dos aspectos do domínio afetivo na instrução aérea e nas práticas desportivas, visando agregar em conteúdo e fomentar estudos futuros acerca do tema de forma a colaborar com a formação dos futuros pilotos militares da Força Aérea Brasileira. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica e documental estruturada em diferentes artigos, dissertações, livros e documentos oficiais como fonte de dados. Em seguida, foi evidenciado que os três domínios (psicomotor, afetivo e cognitivo) estão atrelados e diferentes itens avaliativos da ficha de voo podem ser comparados com situações vivenciadas no esporte, com isso, demonstrado ao final do trabalho que os Cadetes aviadores que são atletas ao serem expostos aos dois ambientes podem ter melhor desempenho devido ao controle emocional.

Palavras-chave: Instrução aérea; Prática Desportiva; Domínio afetivo; Psicologia do esporte.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma Orthrus, 2023). E-mail:araujojgao@fab.mil.br

³ Major Aviador. Academia da Força Aérea. E-mail:brandelloghohm@fab.mil.br

ABSTRACT

The Air Force Academy (AFA), a higher education institution under the Brazilian Air Force Command, has the mission of training career officers for the Aviation, Logistics, and Air Force Infantry branches. Therefore, the study of factors influencing aspects of the training of future officers is considered relevant in order to enhance them. Two aspects stand out in the daily routine of Cadet Aviators: flight instruction and sports practice. Flight instruction requires Cadets to possess various skills for better learning in military pilot training. Among these, the emotional aspect can be highlighted, which is directly related to different psychological factors such as resilience to frustrations and stress. In sports practice, whether in routine training or during competitions, athletes are also subjected to various factors that can be associated with military flight instruction. Thus, the objective of this study was to analyze the similarities of the affective domain aspects in flight instruction and sports practices, aiming to contribute to content enrichment and stimulate future studies on the topic in order to support the training of future military pilots of the Brazilian Air Force. To achieve this goal, a structured bibliographic and documentary review was conducted using various articles, dissertations, books, and official documents as data sources. Subsequently, it was evidenced that the three domains (psychomotor, affective, and cognitive) are interconnected, and different evaluation criteria from the flight record can be compared with situations experienced in sports. As a result, it was demonstrated at the end of the study that Cadet aviators who are also athletes, when exposed to both environments, may perform better due to better emotional control.

Keywords: Air instruction; Sports practice; Affective domain; Sport psychology.

INTRODUÇÃO

A Academia da Força Aérea Brasileira tem como missão formar oficiais de carreira da Aeronáutica dos Quadros de Oficiais Aviadores (CFOAV), Intendentes (CFOINT) e de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF), desenvolvendo em cada cadete os atributos militares, intelectuais e profissionais, além dos padrões éticos, morais, cívicos e sociais, obtendo-se, ao final desse processo, oficiais em condições de se tornarem líderes de uma moderna Força Aérea (BRASIL, 2017).

Sendo assim, torna-se relevante o estudo de diferentes fatores que podem aumentar o desempenho e melhorar a qualidade da formação dos Cadetes e entregar para Força Aérea Brasileira melhores Oficiais.

Dentre todos os aspectos da formação dos cadetes aviadores, destaca-se a Instrução Aérea, que, conforme Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o CFOAV (2022) se define

como “conjunto de todas as atividades didáticas e operacionais, relativas ao voo, destinadas à formação de pilotos militares na AFA”.

A instrução aérea é realizada, atualmente, no segundo ano, com o curso primário na aeronave T-25 UNIVERSAL e, no quarto ano, com o curso básico na aeronave T-27 TUCANO. Os cursos em cada aeronave são compostos por diferentes fases com determinados números de missões e avaliadas pelos instrutores em diferentes graus e níveis estabelecidos pelo Programa de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO), documento produzido pela AFA que padroniza toda a instrução.

Conforme Bloom (1913), a aprendizagem pode ser dividida em três domínios: o psicomotor, o cognitivo e o afetivo. A cada missão o Cadete está sendo avaliado quanto a pilotagem, realização dos exercícios, preparo teórico, reação a comentários, entre outros aspectos que em conjunto conseguem atingir os três domínios que contempla a definição de instrução de voo: “Parte da instrução aérea composta por fases em que o objetivo é adestrar o cadete para adquirir habilidades, reflexos e comportamentos desejados na pilotagem.” (BRASIL, 2022a, p.12).

Além da Instrução Aérea, o Cadete, rotineiramente, após suas atividades acadêmicas, se dirige à área de educação física da AFA, local com estrutura para a prática de diversos esportes. Seguindo o estabelecido no Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica, no item competências essenciais militares: “Praticar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade, capacidade aeróbia e anaeróbia e resistência.” (BRASIL, 2021, p. 16).

Dessa maneira, cada cadete realiza os treinamentos do esporte que faz parte, como, futebol, basquete, judô, etc., ou participa do treinamento físico militar, realizando exercícios para a manutenção da higiene física. As atividades físicas são supervisionadas por profissionais especializados que conduzem os treinamentos específicos. Anualmente, são realizadas duas competições principais nas quais os cadetes demonstram o resultado de seus treinos: a INTERAFA, competição interna da AFA, e a NAVAMAER, campeonato entre as três Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica).

Diante disso, visando expandir para outros focos, em especial o domínio afetivo, o desenvolvimento do aprendizado na instrução de voo dos Cadetes Aviadores, este trabalho pretende responder à seguinte indagação: De que maneira os aspectos psicológicos do domínio afetivo da atividade aérea e da prática desportiva na Academia da Força Aérea são semelhantes?

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo analisar as semelhanças entre os aspectos psicológicos do domínio afetivo da atividade aérea e da prática desportiva na Academia da Força.

Para tal, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Explicar quais são os aspectos afetivos relacionados à instrução aérea na Academia da Força Aérea.
- b) Identificar aspectos psicológicos da prática desportiva semelhantes aos aspectos afetivos do voo.

1 METODOLOGIA

A pesquisa científica foi desenvolvida baseada em pesquisas bibliográficas e documentais para a fundamentação teórica e análise do objeto de estudo limitada aos Cadetes aviadores da Academia da Força Aérea. Após uma breve contextualização foram analisados de forma qualitativa, utilizando conceitos acerca do que é atividade aérea, por meio de documentos oficiais, ao exemplo do Programa de Instrução e Manutenção Operacional. Evidenciados os aspectos psicológicos envolvidos conforme autores como António R Damásio, Robert S. Weinberg e Daniel Gould em Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício; além de livros obtidos no acervo da biblioteca da Academia da Força Aérea e bibliotecas digitais de universidades brasileiras. Em seguida, foram expostas diferentes situações em que o domínio afetivo do voo e os aspectos psicológicos do esportes são semelhantes, para isso, foram utilizados artigos científicos, dissertações e monografias nos idiomas: português e inglês para dissertar principalmente acerca do domínio afetivo. A pesquisa de caráter exploratório buscou o volume de estudos acerca do tema.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

A Academia da Força Aérea (AFA) é uma das instituições de ensino subordinadas à Diretoria de Ensino da Aeronáutica (DIRENS) com sua sede atualmente localizada na cidade de Pirassununga (SP), conforme prevê a Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 11-238 e o Programa de Trabalho Anual (PTA), documentos decorrente do alinhamento estratégico

da Aeronáutica, no qual são definidas as metas e tarefas a serem cumpridas por uma Organização Militar (BRASIL, 2017):

Compete à AFA: A formação militar, intelectual e profissional, bem como o desenvolvimento dos padrões ético, moral, cívico e social do futuro Oficial da Aeronáutica, ministrando o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), o Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOINT) e o Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF). (BRASIL, 2017, p.9).

O mesmo documento expõe sobre a rotina da AFA e recomenda que:

[...] os componentes da AFA e Unidades sediadas deverão cumprir a rotina estabelecida, dando ênfase à instrução, à atividade aérea, às solenidades militares, às formaturas, à educação física e às escalas de serviço e representação. (BRASIL, 2017, p.9).

Os Cursos de Formação de Oficiais tem o objetivo de qualificar os seus concludentes para o desempenho dos cargos e o exercício das funções inerentes aos postos iniciais da carreira e tem como base os Projetos Pedagógicos de Curso que contemplam os seguintes agrupamento de disciplinas: Administração Pública, Ciências Aeronáuticas, Ciências da Logística, Ciências Militares e Instrução Militar e Doutrina, que visam à formação do futuro Oficial da ativa da Aeronáutica (BRASIL, 2022a).

2.1.2 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O CFOAV

O Projeto Pedagógico de Curso que orienta o CFOAV tem o intuito de desenvolver nos estudantes o pensamento crítico e reflexivo com ações voltadas para integrar o conhecimento teórico à prática profissional, de modo que se alcance o perfil do egresso pretendido (BRASIL, 2022a). O perfil de egresso esperado é fundamentado no Manual do Comando da Aeronáutica 36-8 de 2021 que trata acerca do Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA) contendo todas as competências essenciais necessárias aos Oficiais da Aeronáutica.

A Organização curricular deste projeto define que ao concluir o curso o discente receberá duas titulações: bacharel em Ciências Aeronáuticas, com habilitação em Aviação Militar, e bacharel em Administração, com ênfase em Administração Pública. Dessa maneira, a fim de facilitar o gerenciamento e construção do conhecimento ao decorrer das disciplinas, o curso se divide em três eixos temáticos:

a) Eixo Administração Pública: é composto pelo campo de formação básica, que é comum ao bacharelado de Ciências Aeronáuticas e pelo campo de formação profissional do Administrador;

b) Eixo Ciências Aeronáuticas, composto pelo campo de formação profissional do piloto militar; e

c) Eixo Instrução Militar e Doutrina, composto pelo campo de formação militar. (BRASIL, 2022a, p. 36).

O Eixo da Administração Pública tem o objetivo qualificar os futuros Oficiais Aviadores para o uso de modernas ferramentas da Gestão Pública e para o aperfeiçoamento dos processos administrativos nos setores em que forem designados para atuar (BRASIL, 2022a).

O Eixo Instrução Militar e Doutrina contempla a formação do combatente militar, que é composta por um conjunto de atividades militares que desenvolvem a rusticidade, a prática das técnicas de combate terrestre, o autoconhecimento das capacidades individuais de suportar os rigores de um cenário de combate (BRASIL, 2022a).

As Ciências Aeronáuticas, em especial a formação dos militares na atividade aérea, requerem competências que precisam ser desenvolvidas e consolidadas durante todo o processo do curso, assim sendo estão estruturadas no tripé:

a) Instrução de Voo Teórica: são atividades teóricas desenvolvidas sob supervisão da Subdivisão de Instrução de Aviação, em que são ministradas disciplinas ligadas à Instrução Aérea, tais como Mecânica Geral, Teoria de Voo, Tráfego Aéreo, Sistemas de Comunicação, Segurança de Voo, Navegação Aérea, Meteorologia, Medicina Aeroespacial e Inglês Técnico de Aviação. Todas as disciplinas são consideradas essenciais para execução da prática da atividade aérea;

b) Aprontos: atividades didáticas, nas quais são detalhados os procedimentos e as técnicas padronizadas para a execução dos exercícios de cada fase da Instrução Aérea, sendo desenvolvida sob supervisão dos Esquadrões de Instrução Aérea. Os aprontos têm por objetivo familiarizar os cadetes com a operação das aeronaves em condições normais e de emergência e com a operacionalidade dos Esquadrões; e

c) Atividade Aérea: conjunto das atividades didáticas e operacionais, relativas ao voo, destinadas à formação de pilotos militares da AFA. Composta por fases em que o objetivo é orientar o cadete para adquirir habilidades, reflexos e comportamentos desejados na pilotagem. São atividades desenvolvidas sob a responsabilidade dos Esquadrões de Instrução Aérea e sob supervisão da DOA⁴. (BRASIL, 2022a, p. 37).

2.1.3 TAXONOMIA DE BLOOM

Conforme o Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores, ICA 37-863 de 2022, o ensino na Academia da Força Aérea, atualmente, tem o

⁴ Divisão de Operações Aéreas.

foco na formação por meio da padronização dos conhecimentos técnicos dos futuros Oficiais de forma a basear-se na concepção tecnicista que está vinculada à concepção de ensino por objetivos. Deste modo, a Taxonomia dos Objetivos Educacionais, que pode ser chamada de Taxonomia de Bloom, é utilizada para fins de planejar, definir e hierarquizar os objetivos a serem alcançados ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Bloom *et al.* (1956), existem inúmeras vantagens na utilização da taxonomia no contexto educacional, dentre elas podem-se destacar duas:

1. Servir como parâmetro no desenvolvimento de métodos e instrumentos de avaliação mais precisas do desempenho dos alunos em diferentes níveis de aquisição de conhecimento; e
2. Incentivar os docentes a auxiliar seus discentes a obterem competências específicas a partir do domínio de habilidades mais simples para, em seguida, dominar as mais complexas.

Diferentes pesquisadores realizam estudos e utilizam os conceitos de Bloom para dissertar sobre a Taxonomia dos Objetivos Educacionais, a exemplo de Guskey (2001), Batista e Medeiros (2018), Goldberg (1972), Ferraz e Belhot (2010). Assim sendo, pode-se classificar os objetivos de ensino-aprendizagem em três diferentes domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Ao englobar a conceituação destes autores os três domínios podem ser resumidos em:

1. Cognitivo: atrelado a obtenção de um novo conhecimento, aprender e dominar um conhecimento. Incorpora o reconhecimento de procedimentos padrões, conceitos e fatos específicos que desenvolvem o intelectual constantemente.
2. Afetivo: atrelado a emoções, sentimentos, posturas e percepções. Engloba características ligadas ao desenvolvimento da área emocional que estão envolvidos ao engajar-se com o conteúdo como comportamento, valores, atitudes e responsabilidades.
3. Psicomotor: atrelado a habilidades específicas ligadas a reflexos, habilidades físicas e comunicação não verbal.

2.1.4 INSTRUÇÃO AÉREA NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

A Instrução aérea na Academia da Força Aérea é definida como “conjunto de todas as atividades didáticas e operacionais, relativas ao voo, destinadas à formação de pilotos militares na AFA.” (PIMO, 2022, p.11) e Instrução de voo como “parte da instrução aérea

composta por fases em que o objetivo é adestrar o aluno para adquirir habilidades, reflexos e comportamentos desejados na pilotagem.” (PIMO, 2022, p.11).

Além disso, os cadetes aviadores, nome dado ao aluno regularmente matriculado nos Cursos de Formação de Oficiais (BRASIL, 2021), serão avaliados a cada voo com objetivo garantir a formação do Piloto Básico da FAB, tornando-o apto a realizar a especialização em uma das aviações operacionais da FAB ao término do Curso que será dividido em duas etapas, denominadas Estágios, a fim de trazer uma gradual continuidade da complexidade dos exercícios realizados em voo. Conforme o Projeto Pedagógico de Curso os estágios são assim denominados:

- a) ESTÁGIO PRIMÁRIO -T-25 (EP T-25 CFOAV) - realizado pelos cadetes do 2º Ano do CFOAv; e
- b) ESTÁGIO BÁSICO -T-27 - (EB T-27 CFOAV) - realizado pelos cadetes do 4º ano do CFOAv aprovados e selecionados no Estágio Primário e que possuam as medidas antropométricas necessárias à pilotagem da aeronave T-27. (BRASIL, 2022a, p. 93).

Para os cadetes que não possuem as medidas antropométricas corretas para pilotar a aeronave T-27, poderão realizar o Estágio Básico na aeronave T-25 seguindo o previsto no Programa de Instrução e Manutenção Operacional.

Conforme Projeto Pedagógico de Curso, cada estágio conta com um determinado número de fases, unidade didática da Instrução de Voo, composta de um número definido de missões previstas no Programa de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO), sendo a missão aérea, definida pelo mesmo Programa, voo avaliado realizado com o intuito de desenvolver proficiência em pilotos em formação, conforme os níveis de aprendizagem estabelecidos naquele Programa.

As missões aéreas realizadas pelo cadetes são avaliadas pelo Instrutor de voo (IN), Oficial Aviador que concluiu com aproveitamento o Curso de Formação de Instrutores e foi homologado apto para ministrar instrução de voo pelo Conselho Operacional da Divisão de Operações Aéreas (BRASIL, 2022), por meio da ficha de voo, documento padronizado que contém todos os itens que serão avaliados em uma determinada missão aérea.

Antes da realização de qualquer missão aérea é efetuado um briefing da missão que, conforme Projeto Pedagógico de Curso (2022), seria uma explanação oral do instrutor de voo e do aluno sobre a sequência dos exercícios que serão praticados na missão, avaliar o conhecimento teórico do aluno, revisar procedimentos normais e de emergência e retirada de dúvidas do aluno acerca de alguma momento do voo que será realizado em sequência.

Durante o voo, na parte prática da instrução aérea, são utilizados diferentes e crescentes níveis de aprendizagem do domínio psicomotor relacionados a cada um dos exercícios avaliados. Os níveis de aprendizagem empregados são:

a) PREPARAÇÃO (PR)

- neste nível, o cadete faz o ajustamento preparatório para determinada ação, estando contidos aí o preparo mental, o preparo físico e o preparo emocional;
- cabe ao IN levar o cadete a obter uma percepção simulada e ajustá-lo a responder corretamente a essa percepção, otimizando a resposta e reduzindo a surpresa e a novidade; e
- O cadete não deve operar, mas apenas observar.

b) RESPOSTA ORIENTADA (RO)

- o cadete age sob orientação do IN, desenvolvendo habilidades motoras simples, cabendo a este servir como modelo, de modo que leve o cadete a atingir, através da orientação e da repetição, a resposta desejada.

c) RESPOSTA MECÂNICA (RM)

- o cadete adquiriu certa confiança e um adequado grau de proficiência quanto à resposta, sendo capaz de, por si só, executar a ação sem o acompanhamento do IN, com relativa segurança, revelando-a como uma resposta habitual. Algumas vezes, ainda há a necessidade de controle do IN, porém, mais no sentido de aperfeiçoamento da ação, normalmente de forma verbal.

d) RESPOSTA ABERTA COMPLEXA (RC)

- ao atingir esse nível o cadete terá adquirido um alto grau de habilidade, pois executará um conjunto integrado de movimentos feitos com desembaraço e eficiência, sendo, autonomamente capaz de identificar e de corrigir, com propriedade, seus próprios erros, sem a presença do IN. (BRASIL, 2022a, p. 96).

Após a realização da missão o Instrutor e aluno se reúnem novamente para realizar o *debriefing* da missão, outra explanação oral a respeito do que foi realizado, no qual são comentados os erros e acertos, além de recomendações para prevenir erros futuros ou proporcionar melhorias (BRASIL, 2022) . O Instrutor em seguida registra na ficha de voo os graus obtidos pelo aluno e anota os comentários sobre os principais acontecimentos da missão. Além de ser avaliado em todos os itens específicos relativos a missão e a fase de voo que o cadete se encontra, serão avaliados os itens de desempenho geral que são comuns a todas as fichas de voo, sendo eles:

a) mentalidade de Segurança de Voo:

- comportamento quanto ao julgamento e à adoção consciente de práticas que priorizam a segurança de voo, em função de sua importância para a

prevenção de acidentes. Deve-se destacar a percepção do instruendo acerca dos potenciais riscos da missão, bem como sua antecipação aos mesmos.

b) briefing:

— desenvoltura em comentar a sequência do voo.

c) conhecimento teórico:

— conhecimentos necessários para a atividade aérea: operação da aeronave; procedimentos do Manual de Procedimentos de voo (execução dos exercícios, erros comuns etc.), preenchimento de relatórios etc.

d) conhecimento dos Procedimentos de Emergência:

— conhecimento das emergências críticas e dos procedimentos relacionados às emergências em geral.

e) aplicação de NPA (PADRONIZAÇÃO):

— capacidade de aplicar normas e padronizações durante o voo.

f) iniciativa:

— demonstração de firmeza de atitude, decisões coerentes e antecipação e solução de possíveis problemas futuros.

g) interesse na instrução:

— disposição a compreender os ensinamentos transmitidos e busca em compreender os erros cometidos na missão ou em missões anteriores.

h) reação aos comentários:

— receptibilidade às instruções e críticas. Apresenta controle do nervosismo e mantém-se atento às orientações.

i) progresso na instrução:

— progressão do aluno durante o voo. Velocidade do aprendizado do cadete.

j) adaptação fisiológica à atividade aérea:

— comportamento do aluno perante as reações fisiológicas apresentadas.

k) adaptação à dinâmica do voo:

— capacidade de conciliar os cheques, a fraseologia, a pilotagem em si, a consciência situacional, a condução do voo e a atenção às orientações do IN com a velocidade do voo.

l) raciocínio espacial:

— percepção da projeção de deslocamento da sua aeronave e se, a partir desta percepção, estabelecer trajetórias condizentes com a manobra em curso.

m) preparo de missão:

— entendimento da sequência do voo e do estudo sobre os exercícios a serem executados.

n) debriefing:

— autocrítica do aluno e compatibilidade de seus comentários com o que realmente ocorreu na instrução.

o) Fraseologia:

- desenvoltura e assertividade do piloto nas comunicações padronizadas de nacele/cabine e com os órgãos de controle.

p) Conhecimento dos Procedimentos Normais:

- desenvoltura, assertividade e nível de conhecimento apresentado na execução dos procedimentos normais previstos nos manuais, *checklists*, documentos e aprontos que norteiam a execução da atividade aérea. (BRASIL, 2022a, p. 98).

O instrutor deverá atribuir um dos seguintes conceitos nesses itens:

a) DEFICIENTE, quando:

— o aluno apresenta erros que comprometem o progresso na fase, sendo necessário uma missão de repetição para o desenvolvimento daquele item ou mais itens de avaliação.

b) PRECISA MELHORAR, quando:

— o aluno está abaixo do esperado para seu nível. Comete erros constantes e necessita evoluir para atingir o nível normal. Erros em questionamentos básicos para o voo devem ser relatados. Postura apática, erros de padronização, certa dependência do instrutor para conduzir o voo, dificuldades em compreender as orientações do instrutor, etc.; e

— a utilização deste conceito não se aplica a Missão de Cheque.

c) NORMAL, quando:

— o aluno apresentou um rendimento satisfatório no item, conseguindo a evolução esperada na missão.

d) DESTACOU-SE, quando:

— o desempenho do aluno, naquele item, supera as expectativas, apresentando uma evolução acima do esperado. (BRASIL, 2022a, p. 96) .

2.1.5 DOMÍNIO AFETIVO

Conforme Wight (1972) o ensino tradicional volta sua atenção em maior parte em desenvolver o domínio cognitivo, alguma responsabilidade pelo desenvolvimento

psicomotor, mas pouco pelo desenvolvimento do domínio afetivo. Por conta disso, ao longo dos anos foram realizadas diversas pesquisas sobre o domínio afetivo.

Batista e Medeiros (2018) descreve que o ambiente de aprendizado valoriza mais as disciplinas que têm o campo cognitivo mais influente que os demais. Os autores acreditam que tal constatação se deve ao fato da formação dos professores ser marcada pelo forte apelo acadêmico e a estrutura das salas de aula permitir poucas oportunidades de usar laboratórios e trabalhos de campo.

Inicialmente, domínio afetivo é definido como:

Objetivos que enfatizam uma tonalidade de sentimento, uma emoção ou um grau de aceitação ou de rejeição. Os objetivos afetivos variam desde a atenção simples até fenômenos selecionados, até qualidades de caráter e de consciência complexas, mas internamente consistentes (BLOOM; KRATHWOHL; MASIA, 1972, p. 5).

De forma mais abrangente Wight (1972) discorre que as respostas emocionais a um objeto de experiência (ideia, situação, assunto, outra pessoa, a si mesmo, etc.) em complemento às percepções atitudes, características e comportamentos associados a aceitação e incorporação ou evitação e rejeição do objeto também define o domínio afetivo.

Os aspectos afetivos influenciam a tomada de decisão, o raciocínio, as atribuições de sucesso e fracasso e julgamentos feitos pelo indivíduo (DAMÁSIO, 1994) .

Segundo Albert R. Wight, em sua obra *Toward a definition of Affect in Education* (1972), os domínios não trabalham necessariamente isolados, e sim muitas vezes em conjuntos quando ao realizar tarefas complexas. Atividades como solução de problemas, tomada de decisão e criatividade podem ser tanto afetivas quanto cognitivas. Dessa forma, é possível identificar o domínio afetivo presente tanto em atividades psicomotoras e cognitivas pelo fato de existir sentimentos sobre o que está sendo feito ou foi realizado desenvolvendo posturas frente a essas experiências. Quando uma experiência é percebida como prazerosa e gratificante, são desenvolvidas atitudes positivas frente a isso. Quando tais experiências forem interpretadas como desagradáveis ou dolorosas, são geradas reações negativas como rejeição ou descontentamento. Por fim, uma experiência com pouco significado para o indivíduo, pode ser positiva ou negativa.

2.1.6 ESPORTE NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

O Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica com o objetivo de “ser um instrumento norteador para a definição das competências essenciais, militares e de cada quadro, necessárias aos Oficiais da Aeronáutica, após a capacitação nos cursos e estágios de

formação, adaptação e de pós-formação.” (BRASIL, 2022b, p. 9), estabelece dentre das competências essenciais militares: “praticar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade, capacidade aeróbia e anaeróbia e resistência.” (BRASIL, 2022b, p. 16).

A fim de cumprir o estabelecido, a grade curricular dos cadetes contém tempos previstos para a prática desportiva denominados Treinamento Físico Militar (TFI 4) e gerenciados pela Seção de Educação Física que o divide nas seguintes modalidades, conforme Projeto Pedagógico de Curso (2022) : atletismo, basquete, esgrima, futebol, judô, natação, orientação, pentatlo, pólo aquático, tiro, triatlo, voleibol e treinamento físico militar.

Segundo Marques e Santos (2012, p.187), o esporte como “Fenômeno sociocultural cuja prática é considerada direito de todos e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição seu elemento essencial”.

Conforme Weinberg (2017), a competição pode ser interpretada de diferentes situações como por exemplo, competir contra adversários, competir contra objetivos individuais ou contra recordes. “Além de a competição ser um processo, tem uma estrutura de recompensa, que alimenta a noção de que o sucesso de um participante ou de um time automaticamente causa o fracasso de outros.” (GOULD, 2017, p. 97).

De forma a complementar o treinamento desportivo na rotina do cadete são realizadas anualmente competições: INTERAFA e NAVAMAER. A primeira sendo uma competição interna realizada com objetivo de “promover a integração e a camaradagem entre os cadetes dos diferentes Esquadrões do Corpo de Cadetes da Aeronáutica, a fim de solidificar o conhecimento e a amizade entre eles.” (BRASIL, 2016, p. 8), além de identificar os cadetes que irão compor “as equipes desportivas do Corpo de Cadetes da Aeronáutica, a fim de representar a Academia da Força Aérea em Competições Cíveis (jogos Regionais, Jogos Abertos, etc) e Militares, nacionais (NAVAMAER)” (BRASIL, 2016, p.8). A segunda sendo uma competição entre as três escolas de formação de oficiais das Forças Armadas (Escola Naval, Academia das Agulhas Negras e Academia da Força Aérea) com intuito de promover a integração e a camaradagem entre os cadetes e aspirantes das três escolas.

Segundo Fabiani (2009), o contexto que o esporte está inserido vem sendo marcado pela competição e disputas em busca de vitórias, dessa maneira, o aumento de debates acerca da psicologia do esporte destaca a preocupação com o desempenho dos atletas nas competições e nos treinamentos.

Ao analisar a prática desportiva observa-se um conjunto de fatores, dentre eles destaca-se os aspectos psicológicos que influenciam o treinamento, o desempenho e a superação de limites físicos e mentais.

Conforme Fabiane (2009) apud Barbanti (1994), treinamento:

É a repetição sistemática de tensões musculares dirigidas, com fenômenos de adaptação funcional e morfológica, visando à melhora do rendimento. É todo programa pedagógico de exercício que objetiva melhorar as habilidades e aumentar as capacidades energéticas de um indivíduo para determinada atividade, ou seja, aumentar as capacidades energéticas de um indivíduo para determinada atividade, ou seja, uma adaptação do organismo aos esforços físicos e psíquicos. O treinamento é determinado pela condição técnica, tática, pela motivação e pelas características psíquicas do praticante. (FABIANE apud BARBANTI, 1994, p. 286)

O treinamento constitui uma etapa importante no desempenho do atleta, pois consiste de uma prática repetida com determinada periodização de determinada atividade em busca de uma melhor performance e resultados.

Dessa maneira, a prática do esporte, sobretudo o competitivo, expõe o atleta a situações em que está sendo avaliado de forma comparativa. Tais situações geram diferentes estados afetivos.

Visando complementar as pesquisas sobre as variáveis mais importantes para o treinamento de aviadores militares, em seus aspectos cognitivos e psicomotores, foi realizado um estudo para identificação dos esportes que poderiam desenvolver habilidades de maior potencial para auxílio no treinamento de pilotos, com a análise estatística de 11 modalidades esportivas e 1059 notas de voo durante 8 anos de instrução (MOURA, 2016).

No referido trabalho, identificou-se, a partir de análises estatísticas criteriosas, que cadetes aviadores que possuíam práticas em determinados esportes apresentaram melhor desempenho na instrução aérea ao longo dos anos, assim, destacando algumas características, como o foco e a concentração, que também podem ser analisadas como fatores significativos na pilotagem militar.

Reis (2014) realizou em sua pesquisa de conclusão de curso um questionário aos cadetes e concluiu que a prática regular de esportes influencia de maneira positiva as missões de voo, mais especificamente, 76% dos cadetes que praticam esportes consideraram que isso

influenciou positivamente seu desempenho no voo, promovendo maior coragem, segurança, controle de estresse e ansiedade, além de aumento na capacidade de concentração. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que a prática esportiva envolve situações que exigem controle emocional, como ansiedade e estresse, similares ao que é experimentado durante um voo.

Lima (2015) com o intuito de verificar a capacidade dos cadetes aviadores atletas no que tange ao controle emocional atrelado às competições esportivas, aplicou questionários a 27 cadetes aviadores que também participam de atividades esportivas e possuem no mínimo um ano de experiência em competições esportivas. O questionário contou oito questões fechadas e uma pergunta de resposta curta. Ao final da pesquisa, Lima afirma que o preparo psicológico é importante e tem influência positiva no desempenho tanto em competições esportivas quanto na instrução aérea.

2.1.7 PSICOLOGIA DO ESPORTE

Conforme Katia Rubio (1999), a Psicologia do esporte está aliada às outras áreas de estudo interdisciplinarmente, para agregar e compor as denominadas Ciência do Esporte. Nessa dinâmica as atitudes dos atletas tomam um enfoque nos aspectos relacionados à motivação, personalidade, liderança, dinâmica de grupo e bem-estar de atletas, pensamentos e sentimentos de atletas e vários outros aspectos da prática esportiva. Dessa forma, a importância dos estudos desses temas se tornam cada vez maior, visto que à medida que o treinamento técnico e físico se tornam equiparados entre os atletas, o aspecto psicológico se torna o diferencial para determinar o sucesso.

Seguindo por diversos estudos realizados, pesquisadores como Silva (1984) e Weinberg & Could (1995) procuram encontrar respostas sobre a relação entre o tipo de personalidade e a escolha de uma modalidade específica, sendo personalidade baseada em *Allport*, características relativamente constantes que diferencia uma pessoa das demais. Foi observado que os diferentes traços dos indivíduos, por mais que sejam singulares, pode-se observar um perfil em comum nos atletas no que se refere a conquista e obtenção de sucesso. Motivados por essa questão, Messias & Pelosi (1997) evidenciaram em seus estudos que esse perfil comum apresenta características como melhor concentração, determinação, autoconfiança e compromisso.

Outro tema além da personalidade que também intriga os estudiosos da psicologia do esporte seria por qual razão o atleta busca a prática desportiva. No ponto de vista da motivação, Katia Rubio (1999) relata que podemos dividi-la em dois conceitos no contexto

do esporte, sendo o primeiro a direção do esforço, “referindo-se tanto à busca individual de um objetivo quanto aos atrativos de determinadas situações” e o segundo a intensidade do esforço que “se refere ao grau de energia que uma pessoa despense no cumprimento de uma situação particular”. Como complemento desses conceitos pode-se relacionar o entendimento de Weinberg & Gould (1995) acerca da motivação que expõe sobre a direção e intensidade, mesmo que próximas elas devem ser analisadas separadamente. Sendo assim, a motivação afeta a persistência, intensidade e a seleção do indivíduo que interferem no desempenho e na performance do atleta.

Além da motivação, outros aspectos individuais como ansiedade e estresse no esporte geraram grande número de trabalhos (BRANDÃO E MATSUDO, 1990; GOULD E KRANE, 1992). Segundo Katia Rubio (1999), diferentes atletas relatam que a ansiedade ou excitação durante ou antes das competições impacta a performance, com isso, para controlar essas situações eles desenvolvem diferentes estratégias.

O conceito de ansiedade de forma ampla se define como “sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho” (CASTILLO *et al.* 2000, p. 1). Trazendo para o contexto do esporte, Cheng, Hardy e Markland (2009) apontam que a ansiedade é tratada como “um estado psicológico desagradável em reação a estresse percebido a respeito de desempenho de uma tarefa sob pressão”, dessa forma, observa-se a ansiedade do ponto de vista negativo para o atleta. Porém, segundo Sonstroem (1984) que realizou pesquisas no campo da fisiologia e psicologia, foi observado que um tipo específico de ansiedade é necessário na execução de algumas tarefas.

Com o intuito de especificar o tipo de ansiedade é importante diferenciar a ansiedade em cognitiva e somática, “estado de ansiedade cognitiva diz respeito ao grau em que a pessoa se preocupa ou tem pensamentos negativos, enquanto que estado de ansiedade somática refere-se às mudanças de momento a momento na ativação fisiológica percebida” (WEINBERG & GOULD, 2015, p. 72).

Além disso, conforme Cheng, Hardy e Markland (2009) pesquisas recentes mostram existir um componente de regulação do estado de ansiedade, como o quanto o indivíduo acredita ter as habilidades e a capacidade de enfrentar os desafios.

O estresse pode ser frequentemente confundido com ansiedade, pois conforme Martens (1977) e McGrath (1970) o estresse é uma processo que envolve um desequilíbrio substancial entre demanda do meio e a capacidade de resposta, sob condições em que deixar de cumprir tal demanda implica em consideráveis consequências que aumentam os níveis de

ansiedade. Ou seja, o estresse é visto como um processo, partindo desse pressuposto, o segundo autor estabelece um modelo simples que consiste em quatro estágios inter-relacionados: demanda ambiental, percepção da demanda, resposta de stress e consequências comportamentais.

No primeiro estágio do processo de estresse, demanda ambiental, o indivíduo recebe uma demanda que pode ser física ou psicológica, sendo a demanda uma tarefa a ser realizada. O segundo estágio trata da percepção individual da demanda psicológica ou física recebida, ou seja, como interpreta uma situação imposta, que não será da mesma forma para diferentes indivíduos. O terceiro estágio do processo tem como fundamento as respostas psicológicas e físicas após a percepção da situação, as consequências geradas a partir da interpretação a exemplo do aumento da preocupação (resposta psicológica) ou maior ativação fisiológica (resposta física), ou até mesmo ambas as respostas. O quarto estágio seria o resultado da resposta psicológica ou física, o comportamento real do indivíduo sob estresse, no caso de uma resposta física que gerou uma maior ativação muscular e conseqüentemente o desempenho do atleta piorou ou aumentou (MC GRATH, 1970).

Este ciclo se torna contínuo a partir do momento que o último estágio acarreta uma mudança no ambiente que gera outra demanda para o indivíduo (primeiro estágio). Dessa forma, tal método traz uma forma de compreender as causas e consequências específicas do estresse que facilita o planejamento de atividades específicas para controlá-lo.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme dito por Wight (1972), o domínio afetivo em diferentes situações se comunica com os outros dois domínios: psicomotor e cognitivo. Na realidade da Academia da Força Aérea, a ficha de avaliação de voo além de conter os itens avaliativos do campo cognitivo e psicomotor também inclui a avaliação do campo geral que registra itens das condições do domínio afetivo do aluno em voo.

Na instrução aérea pode-se observar que os três domínios estão envolvidos na realização de determinado exercício em voo. Seja na utilização do saber ou resgatar algum conteúdo teórico na memória (cognitivo), com consequência o sentimento positivo ou negativo sobre conseguir lembrar ou não do conhecimento em voo (afetivo) ou na execução física do exercício proposto utilizando os membros de forma coordenada (psicomotor) que gerará a reação positiva ou negativa do êxito ou não após realizar o exercício (afetivo).

O item mentalidade de segurança de voo destaca a percepção do instruendo acerca dos potenciais riscos da missão. A respeito da percepção, cada aluno em sua individualidade

pode ter um entendimento próprio de certa situação, para alguns que em determinado momento do voo se encontra nervoso ou preocupado, pode não observar a situação de risco corretamente, sendo seu desempenho prejudicado pelo afeto.

O item raciocínio espacial atrela a percepção do aluno com a trajetória que deve empregar na aeronave para obter o resultado esperado para a manobra a ser executada. O alinhamento do psicomotor e o afetivo nesse item se torna fundamental na medida que diferentes estados emocionais pode alterar a o movimento exercido pelo corpo como em momentos de tensão ou mais relaxados.

O item *briefing* elucida sobre a desenvoltura em comentar. Segundo Argyle (1992), a desenvoltura, como uma habilidade social, pode ser descrita como uma sequência de expressões verbais e não-verbais entregues na comunicação de forma natural e encorajadora. Dessa forma, entende-se que o comportamento ao falar e as atitudes envolvidas com os sentimentos do instruendo na fala retrata a afetividade.

No item interesse na instrução, a disposição e a busca em compreender os ensinamentos e erros são avaliadas. Conforme Bloom *et al* (1972), Ferreira e Custódio (2013) e Friedman (2010), o interesse é uma emoção positiva que pode estar relacionado ao nível de atenção e engajamento que um aluno tem com um determinado assunto ou tópico. Quando o cadete está interessado em um assunto, ele pode estar mais motivado a aprender e a se envolver com o material apresentado dependendo da intensidade e profundidade do sentimento.

No nível mais baixo, o interesse pode ser descrito como uma mera curiosidade ou fascinação superficial. Já no nível mais alto, o interesse pode estar relacionado a valores pessoais e crenças profundas, e pode levar a mudanças duradouras no comportamento e atitudes dos alunos, promovendo melhor desempenho em voo.

O item reação a comentários envolve a receptividade do aluno acerca das orientações e críticas do instrutor, além de avaliar sua reação e atenção a eles. Allen e Friedman (2010) descrevem que a hierarquia afetiva começa com a recepção e atenção às emoções, seguida da resposta, valoração e, por fim, a organização dos valores em um sistema coerente. A receptividade às críticas pode se encaixar tanto na valoração quanto na organização, pois envolve a capacidade de avaliar a reação ao estímulo e incorporá-lo em uma estrutura coerente de valores e crenças.

O item *debriefing* refere-se a autocrítica do aluno. Diferentes estudiosos e pesquisadores como Ferreira e Custódio (2013) e Sá (2020) utilizaram a autocrítica como meio de avaliação do indivíduo acerca de seus próprios valores, comportamentos e atitudes

em relação a uma situação específica ou contexto. Segundo Guerreiro (2011), a autocrítica tem sua importância devido ao fato dela ter o poder de provocar no indivíduo a busca pelo aperfeiçoamento e a prevenir erros e frustrações.

Na prática desportiva pode-se observar que diversos aspectos emocionais, ou seja, afetivos, podem afetar o desempenho dos atletas praticantes. Durante as competições os atletas devem apresentar o resultado de todo o treinamento, ou seja, o ambiente demanda uma resposta deles, sendo assim gerando uma forma de estresse ou até mesmo ansiedade de acordo com o que Martens (1977) define. Conforme Barbanti (2006), o esporte em sua definição se resume ao uso de habilidades motoras complexas, sendo assim possível compará-lo com a atividade aérea.

No ambiente de esportes na Academia da Força Aérea já foram realizadas diferentes pesquisas e estudos da relação do desempenho dos cadetes atletas e a atividade aérea, como a de Moura (2016), que em sua pesquisa de mestrado, analisou as notas de voo obtidas pelos cadetes ao concluírem a instrução de voo primária e a as equipes esportivas que estes Cadetes realizavam treinamento relativos a 8 anos de formação (2007 a 2014), ao fim, foi possível identificar as práticas desportivas que podem resultar em melhor desempenho aos cadetes em voo. Apontando resultados auspiciosos a respeito de fatores atrelados ao desempenho esportivo e a instrução aérea.

Silva (2014) também embasado nas notas de voo dos cadetes atletas e não atletas salienta que abordar certos itens como progresso na instrução, interesse na instrução, adaptação a atividade aérea e iniciativa possuem maior relevância de acordo com os instrutores de voo, além disso ao realizar uma análise dos questionários aplicados aos instrutores, em grande parte, disseram que o esporte auxilia os cadetes aviadores a realizarem o voo de maneira eficiente e proativa.

A prática esportiva envolve situações que requerem controle emocional semelhante ao experimentado durante um voo, o que pode explicar esses resultados positivos evidenciados pelo estudo de Reis (2014) no qual cadetes que praticavam esportes relataram benefícios, como maior coragem, segurança, controle de estresse e ansiedade, e aumento na capacidade de concentração por conta do esporte.

No contexto dos estudiosos da psicologia do esporte, muito se fala sobre o estresse e ansiedade e sua relação com outras emoções positivas ou não ao desempenho das atividades. Segundo Gould e Weinberg (2017), os praticantes de esportes enfrentam um conjunto de situações estressantes ou fontes de tensão que englobam preocupações com a competição, a

necessidade de apresentar bom desempenho, demandas do estilo de vida e aspectos desfavoráveis nas relações interpessoais.

A incerteza em uma situação é uma fonte significativa de estresse, e quanto maior a incerteza, maior o nível de estresse associado a ela. Em muitos casos, não há muito que possamos fazer para mudar essa incerteza, como quando dois times de habilidades semelhantes competem. Comparativamente, quando o cadete irá realizar uma missão com determinado instrutor que não tem afinidade ou não o conhece é gerada uma situação de incerteza semelhante que pode afetar o cadete.

A autoestima também pode afetar a maneira como os atletas percebem as ameaças e como reagem à ansiedade. Aqueles que têm baixa autoestima tendem a ter menos confiança e mais ansiedade do que aqueles com alta autoestima. A falta de conhecimento, ou até mesmo o esquecimento de determinado conteúdo relacionado a atividade aérea podem afetar a autoconfiança do cadete. Para lidar com isso, torna-se importante a utilização de estratégias que aumentem sua autoconfiança, o que pode ajudar a reduzir a intensidade da ansiedade que sentem.

A pesquisa realizada por Lima (2015) utilizou diferentes perguntas afim de evidenciar a percepção dos próprios cadetes sobre a influência do esporte. A questão quatro verificou que os cadetes aprenderam a controlar melhor o emocional após algum tempo competindo. A questão seis e a questão sete evidenciou que 100% dos entrevistados disseram que o bom preparo psicológico é fundamental para melhorar o desempenho tanto nas competições quanto na instrução aérea. A questão oito mostrou que o fato de estar constantemente exposto a tensões durante competições esportivas influenciou de forma positiva o desempenho na instrução aérea devido ao maior controle emocional.

Pode-se apontar, a partir dos estudos relacionados acima, que situações vivenciadas pelos atletas, seja em treinamento ou em competições, geram emoções, reações que afetam seu desempenho da mesma maneira que os cadetes aviadores na atividade aérea. Em ambientes diferentes, os mesmos ainda podem ser similares quando o foco são os aspectos psicológicos e afetivos, visto que os cadetes que são atletas, ou seja, praticam as duas atividades, obtém maior desempenho de forma geral, principalmente pelos atributos relacionados aos itens do campo afetivo, pois em ambas as atividades ficam mais tempo expostos ao estresse, ansiedade, situações de incerteza, exigência de iniciativa, reação a comentários, interpretação de situações, entre outros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de responder a pergunta de pesquisa: De que maneira os aspectos psicológicos do domínio afetivo da atividade aérea e da prática desportiva na Academia da Força Aérea são semelhantes?

O presente estudo destacou a semelhança entre os aspectos psicológicos do treinamento desportivo e os aspectos afetivos da instrução aérea na Academia da Força Aérea. Inicialmente, verificou-se que o domínio afetivo está relacionado à atividade aérea devido à sua influência no aspecto psicomotor e cognitivo. Tal relação foi exemplificada por meio de elementos presentes na ficha de voo, como o interesse na instrução, que define a integração entre os domínios cognitivo e afetivo, e o raciocínio espacial, que combina aspectos afetivos e psicomotores.

Em relação à prática desportiva, a pesquisa no campo da psicologia do esporte permitiu reconhecer que diferentes estados afetivos resultantes de treinamentos ou competições esportivas assemelham-se aos vivenciados pelos cadetes aviadores durante a instrução aérea. Dessa forma, ao considerar estudos anteriores sobre esses dois temas no contexto da Academia da Força Aérea, identificou-se que a afetividade na prática desportiva e na instrução aérea relacionam-se de modo que os cadetes são capazes de se preparar melhor em termos de controle emocional, utilizando essa capacidade para melhorar seu desempenho ou, ao menos, para não serem prejudicados por sua ausência.

Por fim, é importante ressaltar a necessidade de novas pesquisas e práticas no campo da afetividade, pois estas podem melhorar a qualidade da instrução aérea e para o aperfeiçoamento do desempenho dos cadetes. Isso se justifica pelo fato de que o domínio afetivo pode exercer tanto um impacto positivo quanto negativo no esforço empreendido nos domínios cognitivo e psicomotor. Portanto, a continuação de investigações e implementação de abordagens que promovam o desenvolvimento adequado da afetividade pode ser capaz de potencializar os resultados alcançados tanto no treinamento desportivo quanto na instrução aérea.

4 REFERÊNCIAS

ALLEN, Karen Neuman; FRIEDMAN, Bruce D. Affective learning: A taxonomy for teaching social work values. **Journal of Social Work Values and Ethics**, v. 7, n. 2, p. 1-12, 2010.

ARGYLE, Michael. **The social psychology of everyday life**. Routledge, 1992.

ARAÚJO, Arthur Freire Gomes de; FLORENCIO, Gabrielle Gouveia da Silva. **Emoções nos esportes: como manejá-las?**. 2021. 17 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife.

BARBANTI, Valdir. O que é esporte?. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006.

BARRETO, Rodrigo Pereira. **Aspectos do domínio afetivo e cognitivo na formação de Líder de Esquadrilha de Caça**. 2016. 24 f. Rio de Janeiro. Disponível em: https://redebis.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=59728. Acesso em: 25 mai. 2022.

BATISTA, Cristina Jardim; DE MEDEIROS, Ligia Maria Sampaio. Três domínios da taxonomia de objetivos educacionais no ensino básico de desenho. **Revista Brasileira de Expressão Gráfica**, v. 6, n. 2, 2018.

BLOOM, Benjamin Samuel. **Características humanas e aprendizagem escolar**. Porto Alegre; Rio de Janeiro: Globo, 1981. 306 p.

BLOOM, Benjamin; KRATHWOHL, David; MASIA, Bertram. **Taxonomia dos objetivos educacionais: domínio afetivo**. Porto Alegre: Globo, 1972.

BLOOM, B. S. et al. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David McKay, 1956. 262 p. (v. 1)

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues. **Stress, emoção e exercício**. Rev. bras. ciênc. mov, p. 95-9, 1990.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria AFA nº130/DE_PLAN, de 8 de junho de 2017. Aprova a reedição do MCA 37-43 - **Plano de Unidades Didáticas Curso de Formação de Oficiais de Infantaria para as turmas matriculadas em 2014, 2015 e 2016, 2016**.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria AFA nº209/GAB_SPCON, de 2 de dezembro de 2016. Aprova a edição da ICA 11-238 - Programa de Trabalho Anual da Academia da Força Aérea, 2017. **Boletim do Comando da Aeronáutica**: nº14, de 25 de janeiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº312/DPE, de 29 de dezembro de 2022. Aprova a reedição da ICA 37-863 - **Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores**, 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria DIRENS nº172/SFA, de 23 de dezembro de 2021. Aprova a reedição da ICA 37-897 - Normas Reguladoras para os Cursos de Formação de Oficiais da Academia da Força Aérea, 2021. **Boletim do Comando da Aeronáutica**: nº238, de 29 de dezembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. **Programa de instrução e manutenção operacional AFA 2022 Normas Reguladoras para os Cursos de Formação de Oficiais da Academia da Força Aérea**. Publicado no Boletim Ostensivo nº 08, de 12 de janeiro de 2022. Pirassununga/SP, 2022.

CASTILLO, Ana Regina GL et al. **Transtornos de ansiedade**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 20-23, 2000.

CHENG, Wen-Nuan Kara; HARDY, Lew; MARKLAND, David. **Toward a three-dimensional conceptualization of performance anxiety: Rationale and initial measurement development**. Psychology of sport and exercise, v. 10, n. 2, p. 271-278, 2009.

CRUZ, José Fernando A. **Stress e ansiedade na competição desportiva: natureza, efeitos e avaliação**. 1996.

DAMÁSIO, António R.O **Erro de Descartes: Emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

DIRETORIA DE ENSINO DA AERONÁUTICA. Academia da Força Aérea. **Missão, Visão e Valores - AFA**. 2022. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/afa/index.php/sobre-a-afa/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 03 jun. 2023.

FABIANI, Marli Terezinha. Psicologia do esporte: a ansiedade e o estresse pré-competitivo. In: **Congresso Nacional de Educação: EDUCERE**. 2009. p. 12337-12345.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & produção**, v. 17, p. 421-431, 2010.

FERREIRA, Gabriela Kaiana; CUSTÓDIO, José Francisco. Influência do domínio afetivo em atividades de resolução de problemas de física no ensino médio. **Latin-American Journal of Physics Education**, v. 7, n. 3, 2013.

GOLDBERG, Maria Amélia Azevêdo. Uma análise da fidedignidade da taxonomia de objetivos educacionais (domínio cognitivo). **Cadernos de Pesquisa**, n. 06, p. 56-71, 1972.

GUERREIRO, Dina Patrícia das Neves Vieira. **Necessidade psicológica de auto-estima/auto-crítica: Relação com bem-estar e distress psicológico**. 2011. Tese de Doutorado.

GUSKEY, T. R. Benjamin S. Bloom's contributions to curriculum, instruction, and school learning. In: **ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION**, 2001, Seattle. Proceedings... Seattle: AERA

GOULD, Daniel; KRANE, Vikki. **The arousal–athletic performance relationship**: Current status and future directions. 1992.

HUGHES, Marcia et al. **A inteligência emocional de uma equipa: Compreendendo e Desenvolvendo os comportamentos de sucesso**. 2009.

LIMA, Rodrigo Neiva Marques de. **A percepção do cadete aviador sobre o bom controle emocional em competições esportivas e sua influência no controle de ansiedade na instrução aérea**. 2015. 47 f. Monografia (Graduação). Academia da Força Aérea, São Paulo, 2015.

MARTENS, R. **Sport competition anxiety test**. Champaign, IL: Human Kinetics. 1977.

MARTINS, Marcos Vinícius Amaral. **Psicologia do esporte: influência dos aspectos psicológicos no rendimento de atletas de alto nível**. 2018.

MCGRATH, J.E. Major methodological issues. In J.E. McGrath (Ed.), **Social and psychological factors in stress** (p. 19–49). New York: Holt, Rinehart & Winston, 1970.

MESSIAS, A. M.; PELOSI, ACBAM A. A relação entre personalidade e a prática esportiva. **Psicologia do Esporte**. Jundiaí: Ápice, 1997.

MOURA, Gabriel Brandello de Oliveira H. **Esportes: variáveis relevantes no treinamento de pilotos na Academia da Força Aérea**. 2018. 12 f. Rio de Janeiro. Disponível em: https://redebia.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=81502. Acesso em: 25 mai. 2022.

MOURA, G. B. O. H. **Alternativas de treinamento para o desenvolvimento do atributo múltiplas tarefas na pilotagem militar**. 2016. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado. Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro.

REIS, Pedro Iennaco de Campos. **A percepção dos cadetes aviadores sobre a influência do esporte na atividade aérea**. Trabalho de conclusão de curso. Academia da Força Aérea, 2014.

RUBIO, Katia. **A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa**. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 19, p. 60-69, 1999.

SÁ, Marcio et al. **De onde viemos, para onde vamos? Autocrítica coletiva e horizontes desejáveis aos estudos organizacionais no Brasil**. *Revista de Administração de Empresas*, v. 60, p. 168-180, 2020.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos; SIMÕES, Antonio Carlos. **Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas**. *Saúde e sociedade*, v. 21, p. 181-192, 2012.

SONSTROEM, Robert J. **Exercise and self-esteem**. *Exercise and sport sciences reviews*, v. 12, n. 1, p. 123-156, 1984.

Tradução de: SANT' ANNA, Flavia Maria; CUNHA, Jurema Alcides; BLOOM, Benjamin S. **TAXIONOMIA DE OBJETIVOS EDUCACIONAIS**. Porto Alegre: Globo, 1979. v. 2 .

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WIGHT, Albert R. **Toward a Definition of Affect in Education**. 1972.

WRIGHT, Jesse H. et al. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado**. Artmed Editora, 2018.